

EXCERTOS ORQUESTRAS

PARA TÍMPANOS

no Repertório Brasileiro



ELIÉZER ALVES CORRÊA

PROEMUS . UNIRIO
2022

“Debrucei sobre todo o trabalho e gostei. Todo material que pode auxiliar o trabalho de um timpanista é muito bem-vindo. As análises, sugestões e informações são muito bem apresentadas e organizadas. Pessoalmente não ofereço algo muito diferente, as escolhas são muito pessoais e depende de muitos fatores, como o próprio trabalho já avisa. Grato pela oportunidade de conhecer a obra antecipadamente e tenho certeza de que será uma boa contribuição pedagógica e também na prática. Há soluções inteligentes e que vão auxiliar e incentivar o músico para elaborar suas próprias conclusões. Parabéns!”

John Boudler

AGRADECIMENTOS

Aos grandes músicos Pedro Sá, André Melo Santos, Marco Donato, Philipe Davis, John Boudler, Sérgio Naidin, Rodolfo Cardoso, Eduardo Giancesella e Elizabeth Del Grande, que colaboraram com as suas sugestões interpretativas para esse trabalho.

Aos arquivistas Diogo Pereira, Vitor Brito, Ivan Paparguerius e aos músicos Pedro Moita, André Melo, Marco Donato e Rodolfo Cardoso que me ajudaram a conseguir partituras para pesquisa.

Aos compositores Errnani Aguiar e Ronaldo Miranda, que gentilmente responderam as minhas dúvidas sobre suas obras.

Ao amigo Bruno Cardoso, que pacientemente me ensinou questões de informática e formatou o meu computador, eventos que foram fundamentais para esse trabalho

À banca, composta pela Prof^o Dr^o Ana Letícia Barros, Prof^o Dr^o John Boudler, Prof^o Dr^o Eduardo Giancesella e pelo meu orientador Prof^o Dr^o Rodolfo Cardoso.

À minha esposa Rafaela Calvet, minha melhor amiga e pessoa que teve a ideia inicial para esse trabalho.

Ao meu amado cãozinho Bóris, que partiu em 2021, durante a elaboração desse trabalho.

SUMÁRIO

SOBRE O AUTOR	5
INTRODUÇÃO	6
TIMPANISTAS COLABORADORES	8
SOBRE O LIVRO / INSTRUÇÕES	13
ERNANI AGUIAR (1950)	
SINFONIETTA SECONDA – CARNEVALE (2002)	16
CARLOS GOMES (1836-1896)	
ABERTURA DA ÓPERA II GUARANY (1871)	20
MOZART CAMARGO GUARNIERI (1907-1993)	
ABERTURA CONCERTANTE (1942)	22
CONCERTO PARA ORQUESTRA DE CORDAS E PERCUSSÃO (1972)	27
CÉSAR GUERRA-PEIXE (1914-1993)	
MUSEU DA INCONFIDÊNCIA (1972)	31
TRIBUTO A PORTINARI (1991)	34
OSCAR LORENZO FERNÂNDEZ (1897-1948)	
SINFONIA Nº 2: O CAÇADOR DE ESMERALDAS (1947)	43
JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA (1767-1830)	
PROTOFONIA DE ZEMIRA (1803)	46
FRANCISCO MIGNONE (1897-1986)	
CONGADA DA ÓPERA O CONTRATADOR DE DIAMANTES (1921)	48
MARACATU DE CHICO REI (1933)	50
RONALDO MIRANDA (1948)	
CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA (1983)	54
MARLOS NOBRE DE ALMEIDA (1939)	
SACRE DU SACRE (2013)	57
CLÓVIS PEREIRA (1932)	
LAMENTO E DANÇA BRASILEIRA (1957)	60
CLÁUDIO FRANCO DE SÁ SANTORO (1919-1989)	
SINFONIA Nº 9 (1982)	64
HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)	
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 2 (1938)	67
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 4 (1941)	71
DESCOBRIMENTO DO BRASIL – 4º SUÍTE	73
FLORESTA DO AMAZONAS (1958)	79
SINFONIETA Nº 1 (1916)	90
REFERÊNCIAS	94

SOBRE O AUTOR

Iniciou seus estudos de percussão no ano de 2002 na Escola de Música Villa-Lobos com o professor Eliseu Moreira Costa. Também teve aulas com o professor André Santos nessa mesma instituição, onde se formou nos cursos nível básico de percussão, nível técnico de percussão e nível técnico de bateria. Em 2006 ingressou na UNIRIO onde cursou Licenciatura em Música concluindo o curso em 2011 e nesse mesmo ano teve aulas com o professor Pedro Sá. Em 2013 iniciou o curso de Bacharel em Percussão também na UNIRIO onde foi aluno do professor Rodolfo Cardoso. Em 2022 concluiu o mestrado em ensino das práticas musicais - PROEMUS na UNIRIO, sob orientação de Rodolfo Cardoso.

Integrou o naipe de percussão de diversas instituições como a Banda do Colégio Salesianos, Banda do CEIM, Banda da FAETEC, Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem e Orquestra Sinfônica da Cesgranrio. Atualmente integra a banda municipal de Niterói no cargo de timpanista e baterista.

Como músico convidado já participou de concertos com a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica Nacional-UFF, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Orquestra Petrobras Sinfônica e Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro, tendo participado de espetáculos como O Lago dos Cisnes, A sagração da Primavera, Romeu e Julieta, Salomé, Alexander Nevisky, Tosca, Billy Budd, Carmina Burana, XXIII Bienal Brasileira de Música Contemporânea, XXI Bienal Brasileira de Música Contemporânea, entre outros. Dentre as gravações que participou destacam-se os CDS “OSN interpreta compositores de hoje” e “OSN interpreta Edino Krieger – Comemoração dos 90 anos do compositor”. Já tocou sob a regência de renomados maestros como Isaac Karabtchevsky, Roberto Minczuk, Javier Logoia Orbe, Silvio Viegas, Tobias Volkman, Francisco Valero-Terribas, Ira Levin e Eduardo Strausser.

Em *workshops*, *masterclasses* e festivais, teve aulas com os percussionistas Alexander Radziewski, Raymond Curfs, Robert Oetomo, Rubén Zuñiga, Elizabeth Del Grande, Ronni Kot Wenzel, Gilmar Goulart, Li Biao, Luiz D’anuniação e Pedro Carneiro.

Foi professor de bateria no CEIM no ano de 2008 e professor de percussão do projeto de extensão “Percussão para todos” na UNIRIO no ano de 2018.

INTRODUÇÃO

No decorrer da minha vida musical, tanto como estudante quanto como músico atuante, pude constatar que a formação do percussionista tem sua atenção voltada, quase que exclusivamente, para o repertório orquestral internacional. O tempo de estudo com os meus professores dedicado ao repertório internacional era muito maior do que o tempo dedicado ao repertório nacional.

Essa percepção se deu fora da sala de aula, ao tocar nas orquestras, fossem orquestras jovens, orquestras universitárias, ou orquestras profissionais. Ao atuar nesses grupos, pude notar que a forma mais comum de se conhecer o repertório nacional era tocando em algum grupo orquestral, sendo que raramente eu ensaiava uma música de autor brasileiro pela primeira vez com o mesmo conhecimento prévio que tinha de algumas obras internacionais.

Esse cenário ocorre, dentre outros motivos, pela necessidade de se estudar determinados excertos para audições, e farta disponibilidade de métodos didáticos que abordam o repertório internacional.

Constatei então que existe uma escassez ou até mesmo uma inexistência de um material didático organizado e editado que aborde o repertório brasileiro. Por isso, métodos que contemplam o repertório internacional eram usados em sala de aula com alguma frequência, enquanto que ao tratarmos do repertório nacional o mesmo não ocorria.

Dessa forma, é possível notar uma grande diferença no estudo do repertório sinfônico do percussionista brasileiro quando comparamos o tempo dedicado ao repertório nacional com o tempo dedicado às obras estrangeiras. Essa diferença acaba gerando uma lacuna na formação desse músico, que está muito mais apto a executar o repertório internacional do que o repertório brasileiro.

Sempre gostei de estudar o repertório orquestral por meio dos métodos, e um dos motivos é que neles os autores expõem a sua forma pessoal de tocar. E a partir das diferentes perspectivas aprendemos diversas formas de execução, o que já nos mostra que não existe uma única maneira correta de se interpretar uma obra. Talvez por isso o método *Orchestral Excerpts for Timpani* de Randy Max seja um dos métodos que eu mais gosto de usar, pois o autor nos mostra em diversos momentos sugestões de baqueteadamentos e planos de afinação de outros timpanistas, além dos andamentos de muitas gravações.

Isto posto, me submeti ao processo seletivo do PROEMUS em 2019, com o projeto de criar um livro inspirado no trabalho de Max, porém dedi-

cado exclusivamente ao repertório brasileiro. Assim como no trabalho de Max, o livro conta com sugestões de baqueteamentos e planos de afinação, além da sugestão de outros timpanistas atuantes, e os andamentos de algumas gravações disponíveis, com o nome da orquestra e do maestro.

O conteúdo desse livro não é, e nem pretende ser, uma verdade absoluta. Aqui terão sugestões de interpretação baseadas em estudo do instrumento, análise de partes e partituras, análise de gravações (áudio e vídeo) e a contribuição de timpanistas experientes.

Da mesma forma, os excertos aqui contidos não são necessariamente os mais difíceis ou importantes da música orquestral brasileira, uma vez que um repertório tão vasto não caberia em um único trabalho.

Para a escolha do repertório houve uma pesquisa em arquivos de orquestras, conversas com timpanistas experientes, e estabelecimento de parâmetros musicais tais como: mudanças métricas complicadas, técnica de um a seis tímpanos, problemas de *piano-staccato* em notas graves, rulos *forte-piano* com crescendo, glissando para o agudo e para o grave, cruzamento de baquetas, afinação, passagens melódicas, duas notas simultâneas, agrupamentos rítmicos incomuns, baqueteamento, dificuldade de solfejo e sugestão de que tipo de baqueta usar para se conseguir o melhor som e clareza no instrumento. Esses parâmetros foram retirados do livro *The Solo Timpanist* de Vic Firth.

O objetivo desse trabalho é trazer algumas sugestões interpretativas para os trechos selecionados. Visando assim amenizar essa lacuna existente na formação do percussionista brasileiro.

Bons estudos!

TIMPANISTAS COLABORADORES

ANDRÉ DE MELO SANTOS

André de Melo Santos é licenciado em música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS-UNIRIO) e timpanista da Orquestra Sinfônica Nacional-UFF desde 1998. Como membro do sexteto de música brasileira Água de Moringa possui nove discos gravados, tendo se apresentado pelo Brasil, América do Sul e Europa nos mais de trinta anos de existência do grupo. Como baterista, integra desde 1995 formações dirigidas pelo pianista e compositor Wagner Tiso, tocando com orquestras de todo o país e gravando CDs, DVDs e trilhas para cinema, além de acompanhar os maiores artistas da MPB. Trabalhou como concursado na Banda Sinfônica Civil da Cidade do Rio de Janeiro de 1996 a 1997. Foi contratado da orquestra do Theatro Municipal-RJ de 1996 a 2001 e desde então apresenta-se como instrumentista convidado nas principais sinfônicas profissionais do Rio de Janeiro. Integrou também os grupos de Bibi Ferreira entre 1994 e 2001. Foi professor da Escola de Música Villa-Lobos de 1993 a 2020, onde estudou com Edgard Nunes Rocca (“Bituca”) e Eliseu Moreira Costa. Aperfeiçoou-se em Percussão Orquestral nos Cursos Livres da Escola de Música da UFRJ, e na Academia de Música Lorenzo Fernandez com o professor Eliseu Costa, entre 1997 e 2004. Foi professor de bateria e percussão do CEIM-UFF, e participa regularmente dos programas educacionais de extensão da OSN-UFF

EDUARDO FLORES GIANESELLA

Eduardo Gianesella é professor de Percussão e codiretor do Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP (Grupo PIAP) desde 1993 e integra a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF) desde 1994. Formou-se em Percussão no Conservatório de Tatuí com o professor Javier Calvino, graduou-se na UNESP com o professor John Boudler, obteve o mestrado em performance na *Eastman School of Music* (EUA) com o professor John Beck. Como bolsista do CNPq e o doutorado pela ECA/USP, sua pesquisa resultou no livro “Percussão Orquestral Brasileira”, publicado pela Editora UNESP. Integrou vários conjuntos sinfônicos e grupos de música contemporânea, como o Percorso Ensemble, com quem atua regularmente. Foi vencedor do Prêmio Eldorado de Música junto ao Grupo PIAP de Percussão e do Concurso Jovens Solistas da OSESF.

Além de ministrar seminários e masterclasses em vários países, tem atuado regularmente como professor convidado nos principais cursos

e festivais de música do país como o FEMUSC e o Festival de Inverno de Campos do Jordão, gravou inúmeros CDs e realiza frequentes turnês pela Europa, Ásia e Américas com os diversos grupos que integra.

ELIZABETH DEL GRANDE

Elizabeth Del Grande formou-se na Escola Municipal de Música de São Paulo, foi bolsista do festival de *Tanglewood, Mass.-USA*, e graduou-se em percussão pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Seus principais professores foram, Ernesto De Lucca (Arg), Arnaldo Calusio (Arg.), e Charles Smith (USA). Desde 1970 vem atuando como percussionista das principais Orquestras Sinfônicas do Estado de São Paulo. Foi percussionista contratada da Orquestra Filarmônica de São Paulo de 1970 a 1972, e percussionista convidada da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo de 1970 a 1977. Integrante da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, atual OSESP, desde 1973. Participou de vários Grupos de Música de Câmara em todo o Brasil, incluindo o grupo “Percussão Agora” do qual foi membro fundadora. É Timpanista solo e chefe emérita do naipe de percussão da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP), onde além de atuar como solista, participa das séries de Música de Câmara, Projetos educacionais, Documentários, Séries e Gravações

Na área didática tem coordenado e ministrado cursos de percussão, *masterclasses*, e *workshops*, nos principais Encontros e Festivais de Música do país. Foi professora de percussão da Universidade Livre de Música (ULM, CEM Tom Jobim, hoje EMESP) desde sua fundação até 1995, professora de percussão convidada do Departamento de Música da ECA-USP, de 2002 a 2004, e também professora e coordenadora do curso de percussão na área de música das Faculdades Integradas Cantareira de 2004 a 2012.

JOHN BOUDLER

John Boudler é Professor Titular aposentado do Instituto de Artes da UNESP, onde criou e desenvolveu o curso de percussão a partir de 1978. Estudou no *New England Conservatory of Music* em Boston, na *State University of New York at Buffalo* e no *American Conservatory of Music* em Chicago. Seus principais professores foram George D’Anna, Vic Firth, Jan Williams, Lynn Harbold e James Dutton. Foi integrante dos grupos *Creative Associates* e *SEM Ensemble*, trabalhando com compositores como Earle Brown, John Cage, George Crumb, Morton Feldman, Lucas Foss, Philip Glass, Lejaren Hiller, Petr Kotik, Steve Reich e Christian Wolff. Já se apresentou também sob a regência de Leonard Bernstein, Seiji Ozawa, Michael Tilson Thomas e Zubin Mehta na Orquestra de *Tanglewood*, na *Buffalo Philharmonic Orchestra* e na Orquestra Filarmônica de Israel. Em 1977, aos 23 anos, ganhou

o mais alto prêmio concedido para percussão solo no 26º ARD Concurso Internacional de Munique. No Brasil, foi timpanista solista da OSESP e da Orquestra Sinfônica Municipal de SP, membro fundador e empresário do Grupo “Percussão Agora” com apresentações em três continentes, membro do Duo Experimental, bolsista da CAPES, pesquisador do CNPq e diretor do IA/UNESP. Durante 35 anos dirigiu o reconhecido Grupo de Percussão do IA/UNESP - Grupo PIAP, no qual apresentou primeiras audições, acumulou prêmios, gravou LPs e CDs, apresentou no rádio e na TV, e realizou centenas de concertos, incluindo turnês no exterior no Canadá, China, EUA e México.

MARCO DONATO

Marco Donato foi timpanista solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro por trinta anos. Foi também Timpanista solista da Orquestra Sinfônica do Paraná de 1985/1987. Estudou com os professores Roland Kohllof, Fred Begun, Morris Lang, John Beck. Fez participações solísticas, dentre essas concerto para dois pianos e percussão de Bartok. Tocou com vários maestros de renome. Fundou o núcleo de percussão da Escola de Novos Talentos da Orquestra do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Criou e dirigiu o Grupo de Percussão Cláudio Santoro. Atualmente, se dedica ao estudo e pesquisa dos tímpanos e formação de alunos.

PEDRO PAIVA GARCIA SÁ

Timpanista solista da Opes desde 2002, Pedro Sá realizou junto a essa orquestra a estreia mundial do Concertante para Tímpanos e Orquestra de Dimitri Cervo, escrito e dedicado a ele. É timpanista profissional há quase quatro décadas, tendo ingressado na OSB aos dezesseis anos de idade como primeiro timpanista. Estudou percussão com Luiz D’Anunção e frequentou renomados cursos como o OPI (Oberlin Percussion Institute) em Ohio, onde teve como professores Michael Rosen, Tom Sherwood, All Otte, Rusty Burge, além de ter estudado no Cleveland Institute of Music com Paul Yancich e Marc Damoulakis. Juntamente com Janaina Sá, é membro fundador do Duo Sá de Percussão, tendo se apresentado na PASIC (Percussive Arts Society International Convention), nas edições do Texas e em Indiana.

Pedro leciona Percussão na Escola de Música da UFRJ, onde também atua como Pesquisador Associado/Consultor da Percussão do Museu Instrumental Delgado de Carvalho, museu que atua em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, Portugal, e o Museu Villa-Lobos.

PHILIPPE DAVIS

Iniciou na música aos 13 anos tocando bateria. Em 1993 ingressou no curso básico na escola de música Villa Lobos, na sequência ingressou no curso técnico de percussão na mesma instituição. Tendo como professores: Guilherme Gonçalves (técnica e bateria), Eliseu Costa e David Cerqueira (percussão sinfônica) e Edgard Rocca “Bituca” (prática de conjunto). Em 1999 foi aprovado no concurso da OSB Jovem como timpanista. Graduou-se em licenciatura plena pela Uni-Rio, tendo Rodolfo Cardoso como professor de percussão.

Aprovado no concurso de 2002 para a orquestra sinfônica do Theatro Municipal do RJ como timpanista assistente e percussionista. Em 2010 foi promovido a 1º solista de tímpanos. Atualmente é chefe de naipe. Aprovado como professor substituto de percussão no curso de graduação em música da UFRJ (2008-2009). Também ingressou no campo de composição para percussão, tendo inclusive, duas obras bem colocadas em concurso realizado pela *Percussive Arts Society/Brasil*. Atua no meio musical carioca como baterista, percussionista e arranjador.

RODOLFO CARDOSO DE OLIVEIRA

Formado em Licenciatura em música pela Universidade de Brasília – UNB, estudou percussão com o professor Luiz D’Anunciação no Colégio Preparatório de Instrumentistas da OSB. Como músico de orquestra tem larga experiência, tendo atuado como primeiro solista (timpanista) em algumas das principais orquestras do país: Orquestra Sinfônica de Brasília, Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Orquestra Petrobras Sinfônica – OPES. Participou como camerista das mais diversas formações, e na música popular atuou em shows e gravações com inúmeros artistas, tais como Antonio Adolfo, Cássia Eller, Caetano Veloso, Diana Krall, Nelson Faria, Tomás Improta, Adriano Giffoni, Carlos Malta, Joel Nascimento, Zizi Possi e Leila Pinheiro, entre outros. Sua atividade artística inclui concertos e shows em teatros e espaços culturais no Brasil, África, Estados Unidos e Europa.

Doutor em música, é Professor Titular aposentado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Criou o curso de Bacharelado em Percussão na mesma instituição onde ainda atua na Pós-graduação. Além de ministrar *workshops* e cursos de extensão em território brasileiro, lecionou anualmente como professor convidado da Universidade de Örebro/Suécia, no período de 2012 a 2016.

SÉRGIO NAIDIN

Começou seus estudos de bateria e leitura rítmica com o professor João Chagas, que foi baterista do grupo que acompanhou a cantora Carmem Miranda, passando depois a estudar percussão orquestral com Edgard Nunes Rocca, José Cláudio das Neves e Hugo Tagnin, na Escola de música Villa Lobos, onde também estudou ritmo e som. É formado em Licenciatura em música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO. Mestre em artes pelo *Colchester Institute*, Colchester, Inglaterra. Doutor em etnomusicologia na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, sob orientação da Professora Dra. Suzel Reily.

É percussionista da Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense – OSN/UFF desde 1989 e percussionista da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro desde 1988. Foi professor substituto de percussão na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EM/UFRJ no período de 2001 a 2003